



PROMOVENDO A ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA POR MEIO DA DIVERSIDADE DE DISCURSOS

Simone Albino da Silva Santos ¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais/PROFLETRAS

Resumo: Argumentar é uma capacidade fundamental, visando desenvolvê-la propôs-se uma prática de ensino voltada para o desenvolvimento da capacidade de argumentação, por meio da análise da diversidade de discursos que circulam na sociedade sobre “liberdade de expressão” em uma turma de 8º ano, do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, situada em Betim. Para tanto, utilizou-se: pesquisa em internet e o jogo das controvérsias, resultando em um debate com fundo controverso. Os resultados evidenciam a necessidade de se promover, nas aulas de língua portuguesa, um ensino mais voltado para o desenvolvimento da capacidade de argumentação, pouco trabalhada na escola.

Palavras-chave: Argumentação, discursos, Liberdade de expressão, Modalidade oral e Modalidade escrita.

1 INTRODUÇÃO

A interação verbal é, essencialmente, argumentativa. (KOCH, 1993). Logo, argumentar é uma habilidade/capacidade fundamental que deve ser ensinada e desenvolvida na escola, que é o espaço propício para isso, visto que tem por responsabilidade formar cidadãos questionadores, com capacidade de análise crítica (BRASIL, 1998); há todavia uma lacuna nesse alvo, uma vez que a educação propõe isso, mas a escola não promove espaços para discussões e debates, com o objetivo de expor e formar opiniões.

A pesquisa apresentada aqui possui como objetivo principal propor uma prática de ensino voltada para o desenvolvimento da capacidade de argumentação, por meio da análise da diversidade de discursos que circulam na sociedade a respeito de “liberdade de expressão”. É uma proposta relevante, visto que vai ao encontro do objetivo de formar cidadãos críticos e aptos a se posicionarem de forma responsável em diferentes situações sociais, como propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1998). Sendo assim, propôs-se como foco desse trabalho a seguinte



questão: “como promover a formação de alunos aptos a defenderem sua opinião e a argumentar, discursivamente, em diferentes situações sociais?”.

Diante dessa questão, surgiu o interesse em elaborar didaticamente propostas que auxiliem no desenvolvimento da capacidade argumentativa oral e escrita dos aprendizes, elaborando e executando experiências pedagógicas capazes de potencializar as vozes dos alunos, muitas vezes silenciadas na escola. Nesse artigo pretende-se relatar, brevemente, uma dessas propostas, descrevendo e analisando seus resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar esse trabalho foram destacados alguns autores, são eles: Amossy (2011), Bakhtin (2000), Citelli (1994), Fiorin (2015), Koch (1993) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). As concepções adotadas por esses estudiosos nortearam essa pesquisa, partindo de uma visão sociointeracionista da linguagem.

Bakhtin (2000, p. 279) a respeito da língua, postula que “Todas as esferas da atividade humana [...] estão sempre relacionadas com a utilização da língua [...]”. A linguagem é concebida como lugar de interação social e o texto como uma manifestação ou resultado dessas interações, seja oral ou escrito. Ambos devem ser objeto de ensino na escola, visto que “Quando falamos ou escrevemos estamos querendo comunicar intenções, buscamos ser entendidos, desejamos estabelecer contratos verbais como nossos ouvintes ou leitores.” (CITELLI, 1994, p.23).

Amossy (2011, p.132,133) postula que

O discurso argumentativo não se desenrola no espaço abstrato da lógica pura, mas em uma situação de comunicação em que o locutor apresenta seu ponto de vista na língua natural com todos os seus recursos, [...] É na espessura da língua que se forma e se transmite a argumentação, e é através de seu uso que ela se instala: a argumentação, é preciso não esquecer, não é o emprego de um raciocínio que se basta por si só, mas uma troca atual ou virtual - entre dois ou mais parceiros que pretendem influenciar um ao outro.

A autora destaca o caráter dialógico da argumentação, por meio da qual um sujeito pode influenciar ou até mesmo mudar o ponto de vista do outro, tanto na modalidade oral quanto na escrita, salientando que em ambas “[...] é preciso examinar a organização textual que determina o emprego da argumentação e a maneira como o



locutor escolheu dispor os elementos de seu discurso com vistas a seu auditório”. (AMOSSY, 2011, p.133).

A língua é concebida como uma atividade essencialmente argumentativa. O homem, por sua vez, é um ser argumentativo, a todo momento procura adesão para suas ideias, utilizando a língua, a palavra para persuadir. Fiorin (2015) destaca que a sociedade é constituída de grupos, os quais possuem interesses distintos. O discurso é o meio pelo qual as vozes sociais tomam corpo.

Koch (1993) ressalta que a linguagem deve ser concebida como forma de ação, ação sobre o mundo permeada pela intencionalidade, que veicula ideologia, caracterizando-se, assim, pela argumentatividade, que nunca é neutra.

[...] ao escrevermos, lermos, recebemos, produzimos uma série de influências que passam por instâncias sociais, culturais de interesses. Assim, vivemos em permanente diálogo com os discursos circundantes. “Falamos” com outros textos, referimo-nos, de maneira mais ou menos direta, a eles. É neste vasto movimento de linguagem que buscamos elementos para sustentar nossas teses, nossos pontos de vista. (Citelli, 1994, p.56).

Para Fiorin (2015, p. 29)

[...] um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. Todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso.

O autor mostra que o ser humano está sempre argumentando, seja para explicar, apoiar, confrontar, questionar, reforçar, afirmar um ponto de vista. Dessa forma, é fundamental desenvolver a argumentação na sala de aula, assim como se enfatiza nos PCNs de Língua Portuguesa (1998), salientando que é preciso promover o acesso e desenvolver um trabalho voltado para análise e compreensão de textos, de discursos, de teses, e argumentos para que os estudantes formem e reformulem seus pontos de vista, uma vez que “[...] quanto maior for o diálogo mantido com outros discursos, mais aptos estaremos tanto para a compreensão dos argumentos alheios como para a produção dos nossos próprios.” (CITELLI, 1994, p.56).

É importante ressaltar que os professores contam hoje com ótimas ferramentas tecnológicas para o ensino de Língua Portuguesa e o desenvolvimento da capacidade de argumentação em sala de aula, as quais não podem ser ignoradas.





3 METODOLOGIA

A pesquisa proposta consistiu em um estudo de caso, de natureza qualitativa. A professora pesquisadora propõe analisar e interpretar todo o processo que será percorrido durante o seu desenvolvimento. Os sujeitos que participaram dessa pesquisa são estudantes de uma turma de 8º ano, com aproximadamente 35 alunos, do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, situado no município de Betim. Para o seu desenvolvimento foram delineadas quatro etapas, como duração de sete aulas de 45 minutos. Essas etapas foram detalhadas a seguir.

Na primeira etapa, com duração de uma aula, foi desenvolvida uma atividade de sondagem e apresentação do assunto “Liberdade de expressão”, buscando identificar o que os alunos conheciam a respeito de argumentação e do assunto.

A segunda etapa constituiu em uma atividade de pesquisa, utilizando a internet como instrumento de busca, com duração de uma aula. Os alunos foram orientados a pesquisar, compartilhar e comentar, oralmente, a seguinte questão: “Há limites para a liberdade de expressão?”.

A terceira etapa consistiu na aplicação do “Jogo das Controvérsias”, o qual reflete a respeito dos limites da liberdade de expressão. É composto de quatro partes: pontos de vista pessoais, depoimentos, implicações e evidências, as quais foram lidas e analisadas pelos estudantes, marcando aquelas com as quais concordavam, discordam, concordam em parte e discordavam em parte. No final fizeram uma síntese de seu ponto de vista. Essa parte contou com duas aulas de duração.

A aplicação desse jogo fomentou a quarta, e última parte, realizada em três aulas, na qual planejou-se e realizou-se um debate de opinião com fundo controverso. Para tanto, a turma foi dividida em quatro grupos, cada um representou uma das visões apresentadas no jogo.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Durante o desenvolvimento do projeto de ensino vários fatores foram observados e serão detalhados a seguir. O que chamou atenção na primeira parte, de sondagem e apresentação, foi a curiosidade e receptividade que os alunos demonstraram em



participar da pesquisa. E, sobretudo, a curiosidade que demonstraram em saber o que era argumentação, um dos alunos perguntou “se a pesquisadora iria analisar se eles falavam errado ou certo, outro perguntou se argumentação era interpretação de texto e outro, se iriam escrever textos”. Essa curiosidade demonstra o pouco contato com a argumentação em sala de aula. A respeito do assunto “Liberdade de expressão” demonstraram um conhecimento pouco aprofundado.

Com relação a segunda parte, na qual realizou-se a pesquisa em internet sobre os discursos que cercam o assunto, ficou clara a facilidade dos alunos em manejar a internet para pesquisa. Vale ressaltar que foi necessário ensiná-los a selecionar e refinar sua busca. Essa foi uma etapa muito proveitosa, uma vez que os alunos puderam entrar em contato com os inúmeros discursos que permeiam o assunto pesquisado, e, também, puderam comentar e discutir a respeito desses discursos.

Já na terceira parte, que consistiu na aplicação do “Jogo das Controvérsias”, os alunos puderam, por meio de leitura silenciosa, compreender e analisar diferentes discursos, manifestando sua posição com relação a cada um, já que puderam sinalizar com um X, se concordavam, discordavam, concordavam em parte, discordavam em parte, se achavam importante ou não as proposições. Os discursos analisados foram fundamentais para que pudessem elaborar um ponto de vista e defendê-lo.

A aplicação desse jogo constituiu-se em uma forma eficiente de introduzir e planejar o debate com fundo controverso, a quarta e última parte do projeto. Os alunos sentiram-se empoderados e manifestaram suas opiniões com propriedade, isso porque conheciam os vários lados do assunto discutido. O debate ocorreu de forma bem organizada, visto que, em conjunto, estabeleceram as regras para a sua realização e construíram um pró-memória para cada grupo debatedor. Foi muito interessante ver os alunos perceberem que, apesar de o debate ser um gênero modalidade oral, ele pode se apoiar na modalidade escrita, evidenciando que não há uma modalidade melhor do que a outra, mas sim, duas modalidades que se entrelaçam e se auxiliam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS





Voltando a questão foco dessa pesquisa, salienta-se que, para promover a formação de alunos aptos a defenderem sua opinião e a argumentar discursivamente em diferentes situações sociais, é fundamental apresentar e discutir em sala de aula assuntos polêmicos e controversos, levando-os a buscar, compreender e analisar os diversos discursos que os cercam. Vale ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 8º ano, que não apresentaram dificuldades em analisar, discutir e argumentar a respeito do assunto “Liberdade de expressão”.

Esse resultado se opõe a uma visão que impera no ambiente escolar, de que a etapa mais adequada para se desenvolver a argumentação é no ensino médio, focando avaliações externas e não a formação de um cidadão apto a formular um ponto de vista e defendê-lo. Enfim, os resultados evidenciaram a necessidade de se promover, nas aulas de língua portuguesa, um ensino mais voltado para o desenvolvimento da capacidade de argumentação, pouco trabalhada na escola, sobretudo no que tange a modalidade oral da língua.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: Perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Trad. Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*. Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011. Disponível em <<http://www.uesc.br/revistas/eidea/revistas/revista1/eideaartigo12.>>. Acesso em: 09 Abr. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Maria E. Galvão e revisão por Marina Appenzeller. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CITELLI, Adilson. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e Linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.